



Ave María



na Paz do Senhor

UCHÔA — Ana Moura Tojeiro, confortada com os S. Sacramentos.

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO — Viúva J. G. Pasqual, confortada com os S. Sacramentos.

ITÚ — Maria Amélia Camargo Barros, assinante da "AVE MARIA" e confortada com os S. Sacramentos.

CRUZEIRO — Yvone Verturelle de Nueci. — Joaquim Lopes.

JUIZ DE FORA — Dr. Olímpio Tito Ribeiro. — João de Matos Lemos. — Olívia Malleiro do Espírito Santo. — J. Borges.

SANTOS DUMONT — Felicidade Maria Dias.

LORENA — Francisco de Paula Vaz.

UBÁ — Maria do Carmo Cruz.

CARATINGA — Juliana Rosa da Silva.

MAR DE ESPANHA — Francisco Penido. — Sr. Col.

RIO CASCA — Rita Martins de Abreu. — Edith Carvalho Silva. — Maria Madalena Carvalho.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.



AS MELHORES JÓIAS

Numa reunião de sociedade, em tempos da velha Roma, falava-se de jóias... Cada uma ia apontando as suas e louvando-lhes as qualidades e preciosidade.

Uma das senhoras pediu a Cornélia que lhes mostrasse também as suas e tôdas a secundaram. Então Cornélia, mandou chamar os seus filhos e abraçando-os, foi dizendo: Eis aqui o meu tesouro, as minhas jóias, os meus preciosos ornamentos.

Cumprem promessas e agradecem favores...

GOIÂNIA — D. Lucy Pinto Veiga agradece um favor alcançado do I. Coração de Maria.

SÃO PAULO — Julieta de Moraes agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada. — Uma devota agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor de M. J. P. Barbosa. — Maria de Bernardes Pinto Coelho agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Santo António uma graça alcançada em favor de seu filho. — S. F. Machado agradece ao Santíssimo Sacramento graças alcançadas em favor de seus filhos.

PIRACICABA — Alice Monteiro Coraza agradece a Santa Luzia uma graça alcançada. — Maria Consolação Braga agradece ao I. Coração de Maria diversas graças alcançadas. — Francisca da Silva agradece a Santo António uma graça alcançada. — Luzia Serinhone agradece a Nossa Senhora de Fátima favores alcançados. — Ermelinda Stof Vizlioli agradece a Santa Rita graças alcançadas por sua intercessão. — Carolina Carraro agradece a Santo António graça alcançada em favor de um parente. — Belmira Nogueira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

IPAMERIM (Goiás) — Maria Morat agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das "Três Ave Marias".

CAMPINAS (Goiás) — Altamira agradece graças alcançadas por intermédio dos Santos de sua devoção.


GOIÂNIA — Morena Froes agradece a São José e a Frei Eustáquio uma graça recebida. — Joana Caldas agradece a São João Bosco uma graça alcançada.

ARAGUARI — Maria José Peixoto agradece uma graça alcançada por intermédio da novena das "Três Ave Marias". — Uma devota agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada. — Amélia Cândida Costa agradece a Santo António uma graça alcançada.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



ASSINATURAS:
 Anual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Rogar ao coração de Maria pela ação católica

Intenção da Arquiconfraria para o mês de Setembro

O Coração Santíssimo de Jesus, consagrado totalmente à glorificação de seu Eterno Pai e à salvação das almas, teve sobre a terra três grandes aspirações. Significou-as, diferentes vezes, nos dias de sua vida mortal e sobretudo nas vésperas de consumir a obra da Redenção.

A Eucaristia: "Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de minha Paixão." Por que? Porque era a Páscoa da Lei Nova, da Lei Evangélica, Lei de Amor. E nessa Páscoa, Jesus se tornaria, para sempre, até o fim dos séculos, o alimento das almas. A Eucaristia é a consumação íntima do amor de Jesus pelas almas e das almas para com Jesus Cristo, e por isso memo concentra o ideal mais caro do Coração amantíssimo de nosso adorável Salvador.

A Paixão e Morte: "Devo ser batizado com um batismo de dores e meu Coração se oprime em seu desejo até que se consuma o meu sacrifício." Foi a segunda aspiração do Coração de Jesus: sofrer, dar-se ao sacrifício mais doloroso, pela salvação das almas. Amou-nos tanto, diz São Paulo, que se entregou por nós. E por mais que nos pareça atroz a Paixão e Morte de Jesus, abraçou-a com heróico amor, e desde aquele dia se compraz em renová-la místicamente, sobre os altares de sua Igreja, centenas de milhares de vezes, cada dia, até o fim dos tempos.

A salvação de cada alma: Paixão e Morte e Eucaristia são os meios inefáveis que só o amor de um Deus podia encontrar e empregar por amor das almas. Realizá-los, dependia só do Coração generosíssimo de Jesus, e por isso se realizaram plenamente e se perpetuam perfeitos na vida da Igreja em todos os nossos Sacrários e Altares.

Mas a terceira aspiração de Jesus, a principal de todas, a aspiração-motivo das duas

anteriores era atrair todas e cada uma das almas. Banhar a cada uma em seu sangue divino que regenera e aimentá-la de seu Corpo que santifica. "Eu vim trazer fogo à terra, e que mais desejo, senão que abrdse a todas as almas?" Aqui, nosso espírito não pode deixar de se entristecer ao pensar que não se realiza para muitas almas estas aspiração do Coração de Jesus. Há muitos aos quais não chegam eficazmente as chamadas do amor que Jesus veio trazer à terra. Serão eternamente almas perdidas para o amor de Jesus Cristo! Entretanto, da parte de nosso divino Salvador nada ficou por fazer. De quem a culpa? Não fica, almas cristãs, muito que poderíamos fazer, e deveríamos fazer pela salvação de nosso próximo? Há muita ignorância religiosa, há muito abandono e indiferença espiritual, há perigos para a inocência e para a perseverança que poderíamos diminuir ou afastar, — há muita pobreza, miséria e dores que poderíamos suavizar e assim atrair as almas para a salvação, — pululam os meios de perversão contra os quais deveríamos lutar. A abundância do mal não nos deve causar desânimo. Com Jesus Cristo, com suas luzes e graças, seremos mais fortes: "confiai, filhos, eu venci o mundo", assim falou nosso divino Mestre e esta palavra nos deve encher de um sadio otimismo sobrenatural.

A luta do mal contra o reino do amor de Jesus sobre as almas sempre se deu. Começou com a Igreja; poderá intensificar-se, mas não pode nem deve constituir novidade para os fiéis. O Coração Imaculado de Maria sentiu toda a amargura da contradição que sofre no reino das almas o ideal salvador de seu Filho: abrasar todos os corações. Foi esta a espada de sua dor. Com o martírio de seu Coração, com suas preces onipotentes, com seus exemplos, com suas palavras e dedicação este Coração Imaculado foi na Igreja nascente a maior for-

— Noticiário Mariano —

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL A FÁTIMA, EM MAIO

Constituiu vibrante demonstração de piedade mariana a grande Peregrinação Internacional realizada a Fátima no passado mês de Maio.

Reuniram-se ali milhares de peregrinos, vindos dos mais distintos pontos do globo, a fim de orarem aos pés de N. S. de Fátima.

Inúmeras pessoas de destaque, tais como S. M. a Rainha da Itália e dois filhos, D. Jaime de Bourbon e dois filhos, Infanta D. Filipa de Bragança, bem como os Ministros da Justiça e Marinha tomaram parte na Peregrinação e compareceram a todas as cerimônias.

Além do Bispo de Leiria, releva assinalar também a presença do Arcebispo de Évora, do Bispo de Algarve, do Bispo de Beja, do Bispo titular de Gurza, do Bispo de Avelino (Itália) e do Bispo de Hong-Kong (China).

Um oficial do Exército Canadense, Mr. William Duff, convertido do protestantismo durante a guerra, percorreu vinte mil quilómetros em avião para chegar aos pés de N. S. de Fátima e adquirir três imagens para as Catedrais de Nova Iorque, Honolulu e Manilha.

O altar de N. S. de Fátima estava adornado com túlipas, rosas e lírios enviados de avião pelos católicos holandeses e também com flores vindas de Reims (França).

Mais de trinta e cinco mil fiéis, de ambos os sexos, aproximaram-se da sagrada mesa. O número dos peregrinos subiu a 300.000.

Ao depois da missa dos doentes, cujo número se elevava a 600, fez-se a exposição do Santíssimo Sacramento juntamente com as costumadas orações em favor dos enfermos. Os Srs. Bispos de Avelino e Hong-Kong, um de cada lado, passaram dando a bênção com o Santíssimo a cada doente em particular.

Em seguida, o Sr. Arcebispo de Évora procedeu à bênção e coroação da imagem de N. S. de Fátima, que percorrerá a Espanha, França, Bélgica, Holanda e Itália, onde será entregue ao Papa. A imagem é um fac-simile da de Fátima e foi doada pela Ação Católica Portuguesa.

ça sobrenatural para o triunfo do reinado de salvação e de amor do Coração de Jesus. É o Coração-Escola para todos os membros da Ação Católica. Neste Coração aprende-se a amar a Jesus Cristo e este amor inspirará aos membros da Ação Católica o verdadeiro zelo com que deverão cooperar com o clero na salvação do maior número possível de almas.

Roguemos ao Coração Imaculado de Maria que multiplique entre os fiéis as almas generosas que se dediquem devotamente às obras de zelo e contribuam assim à realizar a aspiração máxima do Coração de Jesus: fazer chegar a todas as almas as chamas salvadoras do amor de Deus.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

sa. A corôa foi apresentada ao Sr. Arcebispo pelas Princesas da Itália, França e Portugal.

Na tarde daquele mesmo dia a imagem saiu de Fátima a fim de percorrer como peregrina as Nações da Europa.

CONSAGRAÇÃO DOS MÉDICOS CATÓLICOS

Celebrou-se em Lisboa o terceiro Congresso Internacional dos Médicos Católicos. Algumas sessões tiveram lugar em Fátima, onde os Congressistas fizeram sua Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

CONSAGRAÇÃO DA ARQUIDIOCESE DE NOVA ORLEANS (Est. Unidos)

Foi consagrado solenemente ao Coração de Maria a Arquidiocese de Nova Orleans. Na carta Pastoral preparatória ao ato da Consagração, o Arcebispo D. Joseph F. Rummel exorta fervorosamente os seus fiéis à prática do Rosário, tão recomendado pela Santíssima Virgem em Fátima e resolve renovar nos lares "a venerável tradição da oração em família... diante do crucifixo ou da imagem ou quadro de N. Senhora". — (Agência Mariana.)

FESTIVIDADES MARIANAS NA DIOCESE DE HUANCAYO (Perú)

A diocese de Huancayo consagrou-se solenissimamente ao I. Coração de Maria nos últimos dias de Junho p. p. Tomaram parte na grandiosa manifestação de fé todas as autoridades civis e militares.

Destacamos a nota simpática de adesão prestada pela aeronáutica peruana. Dia 28 foi o dia da comunhão das Forças Armadas. À noite houve uma formidável manifestação de todas as classes sociais. Reunidos num bairro da cidade, partiram milhares de homens em imponente parada de fé.

Entre hinos religiosos e vivas entusiastas à Pátria peruana, desfilaram até a praça em que, à meia noite, foi celebrada a santa missa. Receberam a sagrada comunhão quatro mil homens. Domingo, após a missa celebrada por Sua Excia. Revma. D. Daniel Figueroa, Bispo diocesano, houve a magnífica procissão de encerramento. Sua Eminência o Sr. Cardeal Guevara fez-se representar na pessoa de S. Excia. D. Frederico Perez Silva, Bispo auxiliar de Sua Emcia. Encerraram-se as solenidades com a leitura do telegrama de S. Santidade o Papa, enviando a bênção apostólica à diocese de Huancayo e seu DD. Pastor, D. Figueroa. — (Agência Mariana.)

MARIA é Mãe de misericórdia, por isso que ela implora sem cessar o perdão para os pecadores.



Lições Evangélicas

XV Domingo depois de Pentecostes: — NÃO CHORES...

Há um período na vida humana, em que o coração do homem fica quasi totalmente fascinado pela ilusão: é o período da juventude. As paixões da natureza que o assaltam com força irresistível e a inexperiência própria da idade, concorrem a tresloucar a fantasia do jovem, alucinando-a com imagens illusórias, que lhe impedem conhecer a realidade das coisas.

Pensa ser forte e é fraco.

Julga saber tudo e é ignorante.

Acredita poder viver muitos anos e talvez já está cavada sua tumba.

Morrer jovem, na frescura dos anos, na primavera da vida, quando se lhe abrem ante os olhos amplos horizontes de luz e campos extensos de atividade humana, quando ama e é amado, quando os jardins da vida lhe oferecem os perfumes embriagadores do prazer..., morrer? — Não é possível!

Vejamos a realidade das coisas na passagem do Evangelho deste Domingo, que tem por cenário a pequena cidade de Naim.

*

Naim era uma cidade poética e encantadora da Galiléia. Dos seus encantos recebeu o nome. Naim quer dizer "Beleza".

Mas, no momento em que Jesus chegou para visitá-la, o sol ocultava o seu esplendor; sua alegria envolvia-se num véu de tristeza; as flores entrelaçadas em simbólicas grinaldas, prestavam as últimas homenagens aos restos mortais dum jovem, filho único de uma viúva inconsolável.

Assim fala o Evangelho, com detalhes expressivos da verdade que refere. Nunca a dor feriu em circunstâncias tão dolorosas.

Jovem, atraía os corações em tributo de triste simpatia.

Filho, transformou o coração materno num altar de sofrimento.

Único, aumentou a dor com o matiz horroroso da tragédia.

Viúva, sua mãe... a palavra humana emudece ante a solidão augusta e inefável desse coração de mulher.

Ela está representando a tragédia de todas as mães que choram ante o filho morto; a tragédia de todos os corações feridos pela separação dos entes amados, que se afundaram nas sombras do sepulcro.

E Jesus, que atravez das lágrimas do tempo, tinha os olhos fitos numa luminosa visão da eternidade, quis antecipá-la aos seus discípulos que o acompanhavam e aos que formavam o fúnebre cortejo que se encaminhava ao florido cemitério da bela cidade de Naim.

Estátua viva da dor, segue depois do cadáver do filho, a mãe. Todos a contemplam. Ninguém ousa falar-lhe... Para que? — As palavras mais felizes são inexpressivas ante a augusta grandeza daquela dor de mãe. Nesse transe, para ser eloquente, o único meio é o silêncio...

Só uma voz cairia como bálsamo bendito

naquela chaga ardente: a voz de Deus. Pois essa voz falou. Ouvi-a:

Vendo o Senhor a mãe, movido de compaixão lhe disse: "Não chores". Pretensão estranha! — Quem poderá conter o pranto de uma mãe que chora sobre o filho morto?

Si a água se precipita pelos abismos da montanha com força e velocidade proporcionada à lei física da pressão, como impedir que brotem as lágrimas dos olhos de uma mãe, sobre cujo coração a dor exerce a pressão mais tirânica?...

*

"Não chores." — E o divino Mestre, aproximando-se do esquife, tocou-o, e fez parar os que o levavam. Depois disse: "Jovem, levanta-te, eu t'o mando". No mesmo instante ergueu-se aquele que estava morto e começou a falar; e Jesus entregou-o à sua mãe.

"Não chores." — Tinha razão o divino Jesus, Por que chorar a morte do filho, si o juno seria em breve animado pelo sopro da vida?...

Quantos corações de mãe julgam-se menos felizes que a viúva de Naim!

Jesus não passou por suas moradas na hora em que choravam idêntico infortúnio!

Bastava Ele ter dito ao seu morto querido: "Levanta-te", e como a viúva da bela cidade da Galiléia, o pranto teria cessado e a alegria lhes teria mudado o coração.

Recordando essa feliz cena de Naim, milhares de corações, prostrados ante a cruz, dizem a Jesus como Marta e Maria nas proximidades de Betânia: "Senhor, si estivésseis aqui, não teria morrido nosso irmão..."

Mas, os que abrem os olhos à fé e aplicam os ouvidos aos rumores da eternidade, que ecoam potentes no íntimo das almas, não invocam em vão o poder de Jesus sobre a morte. Sua voz divina, de divinos alentos, cae sempre sobre a dor de todas as mães para dizer-lhes, como à viúva de Naim: "Não chores". — Caem também sobre a dor de todos os irmãos para dizer-lhes como a Marta e Maria: "Vosso irmão ressuscitará".

*

É cruel a dor que nos invade a alma quando a morte nos enluta o lar. Mas esta dor é inevitável. Nascemos para morrer. O primeiro passo que damos na vida, encaminha-se para o sepulcro. Prazeres fugazes e ilusões mentirosas nos entretêm nos caminhos do mundo, ocultando-nos tão dolorosa realidade. Mas esta salta de repente das sombras como um ladrão. — A morte! Ante ela é inútil todo protesto.

Jesus iluminou a morte com o gesto do seu índice, assinalando a eternidade.

Naim é o mundo. Morrem os seres queridos. Além, vão a caminho do cemitério. Os sobreviventes acompanham e choram.

E Jesus passa, olhando o feretro, para dizer a todos: "Não chores..." "Teu irmão ressuscitará".

P. ANASTÁCIO VASQUEZ, C. M. F.



A Vassoura e a pena

A criada varreu todo o gabinete de leitura e trabalhos do senhor doutor. A campainha soou. E a vassoura das mãos calosas da Maria José poisou na secretária do patrão. A pena de ouro da caneta "Parker" do senhor doutor não se conteve:

— Sai daqui, vassoura nojenta!...

— O que? Aborrecida e impostora é você, senhora "Dona Pena"! Pensa que por ser de ouro e andar em mãos do senhor doutor, vale mais do que eu, pobre vassoura?

— E como não? Quem o pode negar? Sou de ouro, e você é de pobres fios sem valor. Ando em mãos do patrão, doutor célebre, ilustrado, e faço maravilhas. E a "vassoura", coitada! Só a preta Maria José a quer!

E a "Pena" deu uma gargalhada sarcástica!

— Não ria, menina, eu sou pobre e miserável, ando em mãos de pobre, mas aos olhos de Deus posso valer mais do que você, orgulhosa e enfatuada! A preta Maria José é uma santa. Ando naquelas mãos em que todo dia passa o Rosário da Virgem, e você anda nas mãos do Doutor que ainda ontem se mancharam num crime horroroso e que traça páginas e páginas de calúnias e infâmias ora contra um, ora contra outro, nas intrigas da política. E você é que se presta à missão dolorosa de fazer muita gente sofrer. Deus me livre de escrever o que você escreve! A tinta que você bebe e despeja no papel é sangue de muitas vítimas. Um mau jornalista faz tanto mal, tanto mal... Santo Deus! E o doutor é jornalista! E si você soubesse ler e soubesse o que escreve!...

— Então, faço mal?

— Um mal imenso, incomparável... Outro dia, quando eu estava no portão do palacete com a Maria José, veio uma pobrezinha chorando e dizendo que desejava falar ao doutor. Não era possível. Então, a pobre mulher disse à Maria José que o senhor doutor a deixou na miséria com uma "penada"... ouviu?

— E eu fui a pena?

— Sim, naturalmente, você... O doutor escreveu contra a viúva uma infâmia e o governo lhe cortou uma pensão que lhe dava para sustentar os filhos. É tudo política de vingança e ódio... E foi você, "Dona Pena", a culpada, ou pelo menos o instrumento. Eu, graças a Deus, estou livre de fazer mal aos outros. Nas mãos daquela santa preta, a Maria José, trabalho, varro a casa e fico no meu canto com minha consciência bem tranquila e em doce paz. Deus me fez vassoura e vassoura hei-de morrer, mas honesta, cumprindo meu dever humilde, mas com meu coração limpo. Olhe, senhora "Dona Pena", ouvi "seu" Vigário contar uma história que me consolou. O padre contou para a Maria José ontem, quando ela varria a calçada.

— Que história é esse, "Vassoura"? Conte-a.

— Havia um teólogo — eu não sei o que é isto, mas acho que é padre graúdo, doutor... — que escrevia maravilhas e livros deste tamanho... Um irmão que varria o convento disse ao padre doutor e inteligente: "Ah! como o senhor padre vai ser recompensado no céu, por escrever tanta coisa bonita! — Meu irmão, respondeu o padre, no dia do Juízo, minha pena, meus livros e e a sua vassoura hão-de valer a mesma coisa. E si você trabalhou com mais pureza de intenção do que eu, a vassoura valerá mais do que a pena..." Ah! senhora "Dona Pena", eu fiquei consolada quando ouvi isto! A vassoura da "Maria José" vale mais que a pena do "senhor Doutor"...

A pena abaixou o bico tão triste e se poz a chorar, no mata-borrão, lágrimas pretas de arrependimento.

— Ai! nunca fosse eu pena! mil vezes tivesse nascido vassoura, para não cometer tanto crime!

A porta se abria. Entrou a Maria José e carregou a "Vassoura". Entrou o senhor doutor e pegou na pena, que ainda chorava, e sempre chorava lágrimas pretas de arrependimento.

Oh! não queiras ser pena de ouro, si Deus te fez pobre vassoura!

Mons. Ascânio Brandão

A CONSAGRAÇÃO DO MUNDO AO CORAÇÃO DE MARIA

P. MANUEL VILLASECA, C. M. F.

Sôbre a terra enlutada tem luzido
O lume da esperança, e que fagueira
Esta aurora chegou-nos, mensageira
Da paz que tinha tão longe fugido!

A branca aza da paz!... Mesmo perdida
Para os povos, o grande Pai a evoca
Ao consagrar o mundo por sua bôca
À santa Virgem, alva Luz da Vida.

Aberto o Coração, por fim encerra
Por vontade de Deus, já declarada,
Maria, o triste batalhar da terra.

Ah esperemos que o mundo a outra jornada
Alegre surgirá do horror da guerra
Nos braços da sua Mãe, terna, adorada.

(Pela tradução)

P. Luiz Salamero, C. M. F.



GRITO DA INDEPENDENCIA DO BRAZIL

“INDEPENDÊNCIA OU MORTE!”

OS MALES DO AR IMPURO

Nas grandes metrópoles, quando chegam as férias, ou enfileiram-se feriados, quasi todos (“toute le monde”) fogem para os campos e praias, à procura de um pouco de ar puro.

Análises químicas e microfotográficas, realizadas em várias ocasiões, mostraram que o ar respirado nas cidades está supercarregado de partículas em suspensão de múltiplos elementos nocivos à nossa saúde, pois são a via de comunicação de inúmeras moléstias.

Essas impurezas são tanto maiores quanto maior fôr o progresso de um lugar. Os automóveis, caminhões, fábricas e outros fatores do progresso são, juntamente, com a poeira natural, os produtores desses elementos prejudiciais.

Nossas casas são facilmente invadidas por essas partículas que aderem aos móveis, cortinas, tapetes, quadros e tudo onde seja possível sua fixação.

Quando um raio de sol penetra pela fresta de uma janela ou porta, podemos ver a olho nú mil partículas de impureza, que com o vento produzido pelo vai e vem das pessoas, ficam bailando no ar.

Para cortarmos futuras e — quem sabe? — terríveis moléstias, torna-se necessário que os móveis, reposteiros, estatuetas e tudo que veste uma casa seja continuamente limpo.

Atualmente, não há razão alguma que desculpe o acúmulo de pó, mesmo em tapeçarias. Com os modernos aparelhos aspiradores de pó, o problema da higiene caseira ficou completamente resolvido.

Mesmo as casas situadas em ruas sem calçamento, com o auxílio de tais aparelhos e um pouco de cuidado da parte dos moradores e empregados, podem e devem ser conservadas bem limpas e frescas.

OS MAUS COMPANHEIROS. — Um bom jovem começou a frequentar companheiros que nada tinham de virtuosos. A sua mãe, que lhe mostrava o perigo dessas más companhias, respondeu:

— Serei prudente, mamãe. Não me farão mal; antes, espero que os hei-de converter.

A mãe, prudente e avisada, julgou que era melhor procedimento recorrer a este expediente: preparou uma cesta de maçãs muito sãs; colheu uma podre, que ajuntou às outras; depois, em presença de seu filho, fechou e selou a cesta.

Oito dias depois, ambos abriram a cesta. Todas as maçãs estavam podres.

— Meu filho, disse a mãe, se uma só maçã, em tão pouco tempo, pôde corromper todas as outras, que sucederá a um jovem bom no meio de tantos maus?

A lição foi eficaz.



AUXILIAI AS MISSÕES,

enviando sêlos usados ao CÍRCULO FILATÉLICO MISSIONÁRIO, Caixa 153 — Curitiba.

Mas atenção! Não arranqueis os sêlos do envelope, nem os recorteis rentes ao papel, pois todo sêlo rasgado, raspado ou sem margem, por pouco que seja, perde todo o seu valor.

Enviaram sêlos: Eudisia Candida do Amaral, Maria das Neves Lopes, Elias Muglia, Tereza Freitas, Florinda Ribeiro, José Bavoso, e Geraldo Cunha.

Nota: Doravante serão publicados nesta revista os nomes de todas as pessoas que enviarem sêlos para o CÍRCULO FILATÉLICO MISSIONÁRIO, Caixa 153 — Curitiba.

Consultório Popular

P. 728.^a — *Por que uma pessoa que só pratica boas ações, reza e é boa católica, vive sempre no meio de desgostos e outras pessoas perversas são felizes?* — T. A.

R. — Deus Nosso Senhor permite sofrimentos aos bons porque assim merecem mais para o céu e porque talvez, se vivessem no meio das felicidades terrenas, se esqueceriam de Deus. Muitas pessoas más, pelo contrário, gozam neste mundo porque tendo feito alguma ação boa, mas que não merece o céu, recebem de Deus uma recompensa terrena. Quanto mais e melhor sofrermos neste mundo, mais gozaremos no céu.

* * *

P. 729.^a — *Se uma criança é batizada no espiritismo, pode ser batizada novamente na Igreja católica?* — T. A.

R. — Pode, com tal que se eduque catolicamente essa criança. O batismo conferido pelos espíritas é inválido por falta de intenção.

* * *

P. 729.^a — *Um espirita me disse que eu tenho um espírito bom que me protege. Devo rezar a esse espírito?* — T. A.

R. — Sim. é verdade. A senhora tem um espírito bom que a protege. Chama-se Anjo da Guarda. Reze todos os dias pela manhã e à noite a esse bom espírito.

* * *

P. 730.^a — *Por que é condenada a religião espírita se Deus é espírito?* — T. A.

R. — O espiritismo não é religião. O espiritismo, ainda que tenha um nome que signifique espiritualismo, é essencialmente materialista, de um materialismo grosseiro como nenhuma outra pretensa religião.

* * *

P. 731.^a — *Pode Deus, sendo infinitamente bom e justo, lançar um de nós, seu filho, eternamente num lugar de sofrimento?* — A. F.

R. — Pode e o fará com todos os filhos maus. Os pais aqui na terra se são realmente bons e justos, dão o prêmio aos bons e o castigo aos maus. Seria bom pai e justo aquele que deixasse sem castigo o filho que matou o próprio irmão? Mereceria o nome de bom e justo o pai que premiasse igualmente o filho que atentou contra a sua vida e o filho que à custa do próprio sangue a defendeu?

Eu já sei que não é difícil compreender que o pecado deve ser punido por Deus. O que, frequentemente, não se compreende, é que as

penas do inferno sejam eternas. Mas não será difícil compreender se se pensar que não pode haver perdão sem arrependimento e que os condenados do inferno jamais se arrependerão do mal que fizeram.

* * *

P. 732.^a — *Existe, ou não, feitiço? Como explicar o que se narra de São Judas, São Bento, São Cipriano, etc.?* — A. S.

R. — Feitiço ou malefício é uma ação prejudicial feita pelo demônio servindo-se de uma pessoa ou coisa para prejudicar outras pessoas, animais, etc. Há feitiçeiros? Há malefícios? — Há feitiçeiros e há malefícios. A Igreja admite a possibilidade e o fato da influência diabólica direta e indireta. O fato referido na vida de São Bento não é um malefício; trata-se simplesmente de uma tentativa de envenenamento. A vida de São Cipriano (o feitiçeiro) é um livro supersticioso, não aprovado pela Igreja. Contudo, só porque se possa dar a influência diabólica, não se deve logo acreditar em tantos casos de feitiço como fala o povo crédulo. Não se deve fazer caso de tantas bobagens, chamadas feitiços. Na minha vida nunca vi um caso de feitiço, nem nunca soube de pessoa digna de crédito que houvesse sido vítima de um malefício.

O amigo queira desculpar a demora em responder às suas três cartas. Só agora chegou a sua vez. Aliás, em consultas anteriores, já havia respondido à mesma pergunta. Acusar o recebimento de todas as cartas não me é possível. Além disso, V. S. escreveu com um pseudônimo e sem indicar o endereço.

* * *

P. 732.^a — *Quais lucros razoáveis que a Igreja permite a um negociante?* — X.

R. — Não é fácil determinar assim em geral. Será necessário considerar cada caso em particular, para se poder dar uma resposta acertada. Em geral, a norma dada pelos moralistas católicos é que o lucro líquido não deve exceder a 30 ou 40%.

* * *

P. 783.^a — *Pode a âmbula ficar fechada na hora da consagração?* — X.

R. — As leis litúrgicas mandam abri-la, mas pode muito bem acontecer que não seja possível por diferentes motivos ou que o sacerdote se esqueça, mas as hóstias ficam igualmente consagradas.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Caixa 153 — Curitiba.

ACENDENDO À VIRGEM
UMA VELA

Sentimental quadro da vida dos marujos cristãos, que na Santíssima Virgem põem a esperança, quando o mar se lhes apresenta encapelado.



Os centavos da madrinha

— Bênção, madrinha! Dindinha, me dá vinte centavos?

— Você está pedindo todo dia vinte centavos! O que faz com esse dinheiro?

Mariquinha ficou calada.

— Você nem quer dizê-lo à sua madrinha, não?

A menina olhou para mim sorrindo, os olhos radiantes de alegria e satisfação; mas... ficou calada.

— Nem sua madrinha pode saber o que você faz, com os centavos dados já há tanto tempo?

Os olhos da menina estavam ainda com o mesmo brilho e ela continuou a olhar para mim com o mesmo sorriso e... ficou caladinha! Não queria revelar segredo, pelo menos não neste momento. Eu dei-lhe o níquel. Apenas estava com os vinte centavos, agradeceu e foi diretamente à venda do outro lado.

— Com certeza ela vai comprar ali umas balas ou um biscoito! — pensei. — Menina é assim!

* * *

Pouco tempo depois Mariquinha adoeceu e quando ela estava convalescente, fui àquela venda comprar para a menina uns doces.

Ao embrulhar o pacote, o homem da venda informou-se:

— Onde está a afilhada da senhora? Já faz tempo que ela não aparece aqui! Talvez esteja doente?

— Ela esteve um pouco gripada. Mas agora já está melhorzinha. Dentro de pouco tempo ela estará de novo aqui para comprar seus doces!

— Meus doces?! Não, senhora; a menina vinha diariamente por vinte centavos no cofre das almas!

* * *

Comovida, tomei o embrulho e fui ver minha afilhadinha. Perguntei-lhe:

— Quanto tempo você já está doente, filhinha?

— Dez dias. Dindinha! — respondeu-me ela, um tanto admirada.

— Pois bem; olha aqui! — e mostrei-lhe uma moeda de dois cruzeiros. — Dindinha descobriu tudo e sabe o que você fez com os centavos. Daqui em diante dar-te-ei diariamente quarenta centavos. Dois centavos para as almas e dois para você!

M.

Os encantos, os perigos e a fuga

Passeava ociosamente no terraço da real casa, sem ter na mente um pensamento elevado, o rei Davi, e tendo visto uma mulher singularmente formosa, sem dar lugar a considerações de justiça e de honestidade, concebeu no coração um mau desejo ao qual não resistiu, reagindo, como era do seu dever, e como estava marcado nos mandamentos divinos do Sinai: "Não desejarás a mulher do teu próximo."

Consentiu plenamente, e como rei soberano que não achava peias contra a execução das suas vontades, deu ordens sem resistência dos súditos, e caiu pois, na gravíssima tentação que foi de adultério, e não muito mais tarde, para evitar *complicações de estado*, achou meios para extinguir a vida de Urias, esposo legítimo, recebendo depois, como *castigo*, as outras gravíssimas complicações da sua família que deram na morte violenta de três entre os seus filhos.

"Não desejarás a mulher do teu próximo", lei que não quiseram cumprir aqueles dois juizes de Israel no cativeiro de Babilónia, resultando a conspiração contra a vida de Susana, porque não quis aceder aos seus desejos; mas descoberta e provada a falsidade da acusação, receberam a pena que contra a sua vítima tinham preparado.

Contra esses maus desejos muito possíveis pela fraqueza da natureza humana, preveniu seus discípulos o divino Mestre, declarando que eram culpáveis, e portanto réus condenáveis às eternas penas, os que consentissem no seu interior em tais anelos, dizendo: Ouvistes que foi dito aos antigos: "Não adulterarás".

"Eu, porém, digo-vos que todo o que olhar para uma mulher, cubiçando-a no seu coração, adulterou com ela." (S. Math., V, 27, 28.)

Diante de Deus que é o juiz mais verdadeiro e justo, a essência do pecado está no sentimento, aceitando o mau desejo: o ato externo é complemento que reveste a malícia do ato interno, e é a sua *continuação*. Por isso quem cubiçou, quem desejou fazer uma obra má, um pecado grave, é réu verdadeiro do pecado e merece castigo de Deus, como de um pecado mortal.

O juízo de Deus se estende a toda a ação humana, ao lado exterior e à sua raiz interna; por isso disse a Samuel: "Eu não julgo conforme à vista dos homens: o homem vê o que aparece por fora; mas Deus vê o coração", pois o coração pelas suas emoções é como a testemunha dos desejos bons ou maus.

Sabe-se que o desejo, sendo veemente, impulsiona com uma força quasi irresistível à sua realização: e se no princípio era quasi imperceptível, pela repetição dos olhares ou das recordações frequentes do objeto cubiçado pode-se intensificar; o que era uma faísca, vem a ser uma chama, por pouco inextinguível, até satisfazer as ânsias do pecado.

É o que aconteceu com Dinah, filha de Jacó, que imprudentemente saiu das tendas do

pai e foi cubiçada e raptada por Siquém, causando depois com a sua desgraça a ruína da cidade.

Salomão, com sua imensa sabedoria, não resistiu aos desejos impuros, amando e unindo-se com muitas mulheres estrangeiras, caindo na idolatria e *aumentando os impostos* do povo de Israel para satisfazer os luxuosos caprichos das amantes e preparando assim a separação das dez tribus logo após a sua morte.

O primeiro imperador romano Otaviano Augusto que quis louvavelmente reformar os costumes tão dissipados de Roma desde a queda de Cartago e da submissão da Grécia, e que para isso deu algumas leis de utilidade, logo que se viu senhor da terceira parte do império e do seu centro, a par dos outros dois triúmviros, não suportou a continência relativa que queria impôr aos outros; vendo a ilustre matrona Livia que lhe foi pedir misericórdia para o seu marido, a resposta histórica que lhe deu, foi obrigá-la a divorciar-se e casar-se consigo, tendo repudiado a própria mulher que não soube governar, ele que soube governar depois um império de 120 milhões de habitantes.

As histórias estão regorgitando desses desejos ilícitos e consentidos por príncipes, por reis e grandes senhores, até sobrepassar os milhares de amantes, como na Turquia imperial; mas infelizmente entre os magnatas cristãos não tem deixado de se repetir o escândalo, imitado por muitos particulares, porque não praticam os meios para resistir às tentações: orar muito e pedir a Deus a graça para a resistência, assim como fugir *com energia* das ocasiões e dos lances que excitam o mau desejo.

P. Luiz Salamero, C. M. F.



COLÉGIOS DE PADRES

Dois pais de família, livre-pensadores, encontraram-se certo dia, e um deles diz ao outro:

— Ficarás certamente pasmado... Eu acabo de colocar meu filho num colégio de padres.

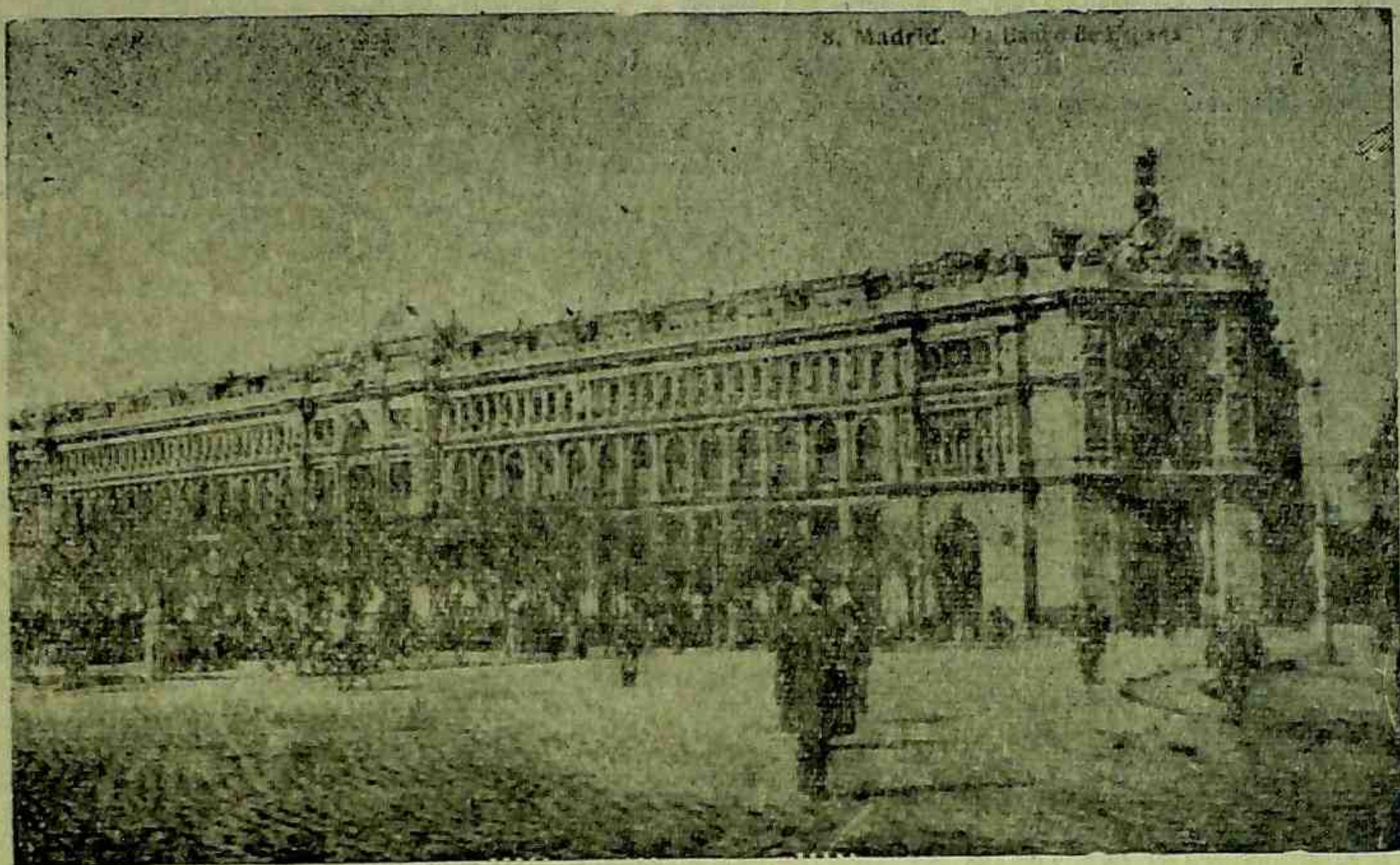
— Pasmado? — respondeu o outro. — Fizeste bem... Porém, não é conforme à tua opinião.

— Oh! opiniões... Isto de opiniões é bom nos cafés, mas quando alguém é pai, põe seus filhos lá onde espera que aprendam a respeitar os pais.

Isto é um fato. Quantos pais existem por esse mundo de Deus, que são dessa opinião!

Quanto mais os inimigos do clero procuram rebaixá-lo, mais ele se eleva e deixa transparecer a sua grandeza moral e espiritual.

Colégios há muitos, mas só os de padres é que sabem ensinar os filhos a terem respeito aos pais.



MADRID — O Banco da Hespanha, de arquitetura moderna e bem acondicionado ao movimento do mais rico banco espanhol.

LIÇÃO BEM PREGADA

Afonso, rei de Aragão, era católico de convicção. Ficou portanto triste quando ouviu dizer que seus cortesãos deixavam de rezar antes e depois das refeições.

Quis pregar-lhes uma boa lição.

Convidou-os a um banquete. Como de costume não rezavam nem fizeram sequer o sinal da santa cruz.

Naquela hora, entrou um mendigo no salão real e fez ali tudo o que o rei tinha combinado com ele. Não cumprimentando a ninguém, nem olhando para o rei, sentou-se; tomou com as mãos sujas das iguarias e pôs aos lábios uma garrafa de vinho generoso. Quando não podia mais, levantou-se e foi-se embora da mesma maneira como havia entrado.

Os cortesãos ficaram estupefatos, não compreendendo a calma absoluta do rei.

Afinal, um deles gritou:

— Mas que capiau! Que falta de educação! Como é que não dei um pescoção nele?

Então o rei se levantou e fixando seus olhos nos cortesãos, disse seriamente:

— Aquele capiau com sua falta de educação que merecia um pescoção, reproduziu em sua conduta como vós mesmos estais procedendo. Vosso Rei celestial vos oferece diariamente as refeições e a respeito de Deus vós procedeis como aquele mendigo fez comigo.

É desnecessário dizer que aqueles cortesãos não deixaram mais de rezar antes e depois da mesa, após lição tão bem pregada!

O CAÇÃO

O cação, abundante em todo o nosso litoral, é um grande exemplar da fauna marítima brasileira, mais conhecido com o nome de tubarão, e constitui uma larga fonte de importantes matérias primas industriais.

Por isso, vários países, cujas águas são infestadas pelo terrível esqualo, intensificam a sua pesca e a exploração comercial dos seus derivados. No Brasil, promove-se a industrialização do "tigre do mar", que é, também, pela sua voracidade e ferocidade, um constante perigo das nossas águas, mormente no litoral do norte, onde, a exemplo das costas maranhenses, é excepcionalmente abundante.

A riqueza industrial do cação não reside unicamente no seu excelente e procurado couro filtrador, incomparável para o fabrico de máscaras contra gases, mas sim e principalmente no óleo hepático. Trata-se de uma fonte de fortuna ainda desprezada pela iniciativa particular e que pode e deve ser incluída entre os recursos da prosperidade econômica do país.

Basta que se denuncie que as últimas dosagens de cação proveniente do litoral espirito-santense revelaram possuir o óleo de fígado vinte mil unidades internacionais de vitamina "A" por grama! Mais do que o bacalhau, que importamos.

A indústria médico-farmacêutica brasileira ainda não dispensou a esse elemento terapêutico de primeiríssima ordem existente no cação o cuidado, fácil e remunerador, que lhe é exigido.

Notas e Informações

DO BRASIL

Assembléia Geral da ONU. — Rio — Para os novos trabalhos da Assembléia Geral da ONU o Brasil terá como chefe da sua delegação o Embaixador Oswaldo Aranha, que ali já esteve presidindo os trabalhos no "caso" da Palestina.

Novo embaixador. — Rio — O Ministro Caio de Melo Franco foi convidado para chefe da nossa representação diplomática em Moscou. O atual ministro brasileiro do Cairo passaria a ocupar, como embaixador, o posto atualmente exercido pelo Sr. Pimentel Brandão.

A visita de Truman. — Rio — A convite do governo brasileiro o presidente Truman passará no Brasil a data da nossa independência política. Aqui pronunciará o eminente estadista norte-americano, dois importantes discursos. Um no Palácio Tiradentes e outro na Conferência de Quitandinha, por ocasião do seu encerramento.

Grandes devastações. — Florianópolis — Uma avalanche de densas nuvens de gafanhotos caiu sobre o município de Bruque, destruindo grandes plantações de milho, sobretudo no distrito de Guabiruba.

Visita a Pernambuco. — Rio — Notícias procedentes da capital pernambucana, informam

que o presidente General Eurico Gaspar Dutra, visitará aquele Estado na segunda quinzena de Setembro em curso.

DE TODO O MUNDO

Direito de veto. — Lake Success — Qualquer tentativa para anular o direito de veto das cinco grandes potências, representará o esfacelamento das Nações Unidas — advertiu ameaçadoramente o representante da Rússia no Conselho de Segurança da ONU.

Pio XII e Truman. — Cidade do Vaticano — O Papa Pio XII e o presidente Truman prometeram, em cartas trocadas entre ambos, unir suas forças para o estabelecimento da ordem moral, como também da reconstrução da paz no mundo, baseada em princípios cristãos.

O Brasil e o Egito. — Cairo — As firmas e casas brasileiras no Egito receberam ameaças anônimas enviadas pelo correio, prometendo novas represálias, em face da atitude do Brasil no Conselho de Segurança.

Truman no Brasil. — Washington — Segundo notícias da Casa Branca, o presidente Truman deverá permanecer no Brasil durante uma semana. O chefe do executivo norte-americano falará na sessão de encerramento da Conferência americana de Petrópolis.

Nas importações britânicas. — Londres — O governo trabalhista anunciou uma redução total de 228 milhões de esterlinos nas importações em dólares, especialmente quanto aos gêneros alimentícios, como primeiro passo para equilibrar a balança de pagamentos que acusa um deficit de 600 milhões de libras.

O maior abrigo nazista. — Berlim — Apesar dos esforços e oposições das autoridades alemãs, já deve ter sido destruído pelas autoridades militares britânicas, o maior abrigo de cimento armado construído pelos nazistas nos arredores de Berlim.

Sempre a Rússia. — Seul — A Rússia repeliu a proposta norte-americana de se permitir a realização de uma eleição geral na Coreia, sob supervisão internacional, a fim de se deixar que os coreanos escolhessem, por si, a sua forma de governo.

Intensificação de auxílios. — Nova York — Os Estados Unidos devem enviar auxílio à Grécia, mesmo que isso signifique guerra com a Rússia — declarou o marechal Visconde Alexander, governador geral do Canadá.

A França disposta. — Paris — O Governo francês decidiu permitir a entrada na França dos judeus do "Exodus 1947", sob determinadas condições.



Leia e... sorria

RECORDE

— Eu já venci dois campeões: um de box e outro de bilhar.

— Que é que me contas?!

— É verdade! Venci o de bilhar jogando box, e venci o de box jogando bilhar.

OPORTUNO

— Espero que amanhã nos dê o prazer da tua presença em casa. A festa começará às 21 ho-

ras. Minha filha Dora lerá um poema, Luiza interpretará umas canções e às 23 em ponto celebraremos.

— Muito obrigado pelo convite!

— Mas, podemos contar contigo?

— Sim; às 23 horas estarei lá.

FORASTEIRO

— Cavalheiro, eu acabo de chegar de fora e não conheço nada por aqui. Poderá me informar onde se pode comer por cinco cruzeiros?

— Sim, senhor; ali, no "China".

— Muito obrigado! E o senhor, já que é tão amável, pode dizer-me também onde poderei conseguir os cinco cruzeiros?

Utilidades Domésticas

RECEITAS PARA O SEU LAR

*

AS DONAS DE CASA NÃO DEVEM ESQUECER QUE:

— Os alimentos preparados com sal são de mais fácil digestão que os cozidos sem ele.

— A carne de um animal recém-esquartejado, por jovem que seja, é sempre dura si se a come em seguida.

— A carne de peixe é menos rica em albumina que as demais. é menos alimentícia, sua gorrura é mais fluida e, em geral, é de fácil digestão, pelo que se recomenda para pessoas delicadas.

— As batatas antes de serem fervidas, devem ser recortadas e introduzidas em água fria, pois, assim, permanecerão brancas depois de cozidas. Como constituem um excelente alimento, não devem faltar em nenhum menú.

— Em dia quente, para acalmar a sede, faz muito bem um copo de água em que se verta um pouquinho de conhaque, umas gotas de sumo de limão e um pouco de açúcar.

BIFES AO VINHO BRANCO

Sepremos dois bifos de costela de cerca de 300 gramas cada um, 1 decilitro de vinho branco, 3 cebolas finamente cortadas, 125 gramas de manteiga, 1 quarto de limão e 1 colherinha de salsa picada.

Batamos com uma pá de madeira ligeiramente a carne para romper-lhe as fibras; untamo-la com manteiga derretida e colocamo-la sobre grelha bem quente. Cozamos a carne a fogo vivo para assegurar a cocção rápida da

parte externa, conservando, assim, o suco e obtendo um lindo aspecto dourado. Demos volta e, em meio da cocção, temperamos os bifos com sal e pimenta, a gosto.

Os bifos estão a ponto quando, ao tocá-los, se apresentam firmes sob a pressão.

Coloquemos em uma pequena caçarola as cebolas e o vinho branco. Reduzido a uma colherada o líquido, juntemos a ele a manteiga, a salsa picada, o suco de limão, uma pitada de sal e um pouco de pimenta. Misturemos muito bem estes ingredientes e deixemos que se abrande a manteiga sem que chegue a derreter-se, retirando a caçarola do fogo.

Coloquemos esta preparação sobre o fundo de um prato oval e quente. Disponhamos os bifos por cima desse molho. E o calor da carne deve liquefazer a manteiga, que assim conservará todo seu gosto.

PATO ASSADO

Depois de havermos limpado um pato gordo interna e externamente, temperemo-lo a gosto. Coloquemos o pato em uma travessa de forno e adatemos ao peito do mesmo algumas lâminas de toucinho. Levemos a travessa ao forno com calor concentrado e não muito vivo. Em tempo conveniente, retiremos o toucinho para assegurar a coloração externa da peça, não nos esquecendo de que o tempo médio da cocção de uma peça de quilo e meio é de quarenta e cinco minutos. Comprovemos si a cocção está a ponto deixando cair sobre um prato algumas gotas do suco, que deve ser absolutamente branco.

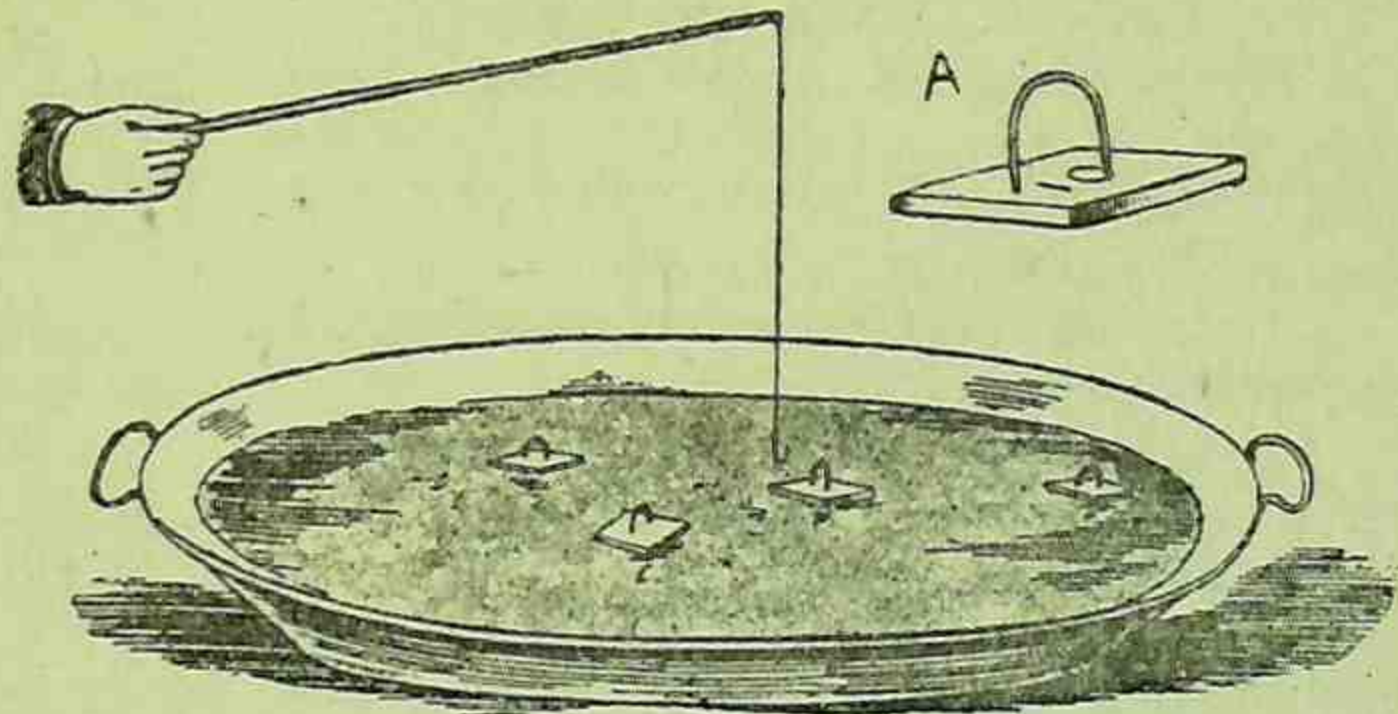
Banhemos o pato com a gordura da cocção e sirvamos à parte o suco e agrião.

Nora

PASSA - TEMPO

UM TANQUE DE "PEIXES"

Aqui está um jogo que pode ser divertido, entrando nele uma porção de competidores. Para a sua construção precisamos de vários pedacinhos chatos de madeira, com pouco mais ou menos uns quatro centímetros de superfície e um centímetro e meio de espessura. Estes pedacinhos de madeira podem ser pintados de brancos, e, depois de secos, pintarem-se em cada um, na parte de baixo, números diversos, pregando-se-lhes um arco de arame conforme se vê na figura A. Um varinha delgadas de madeira, dum meio metro de comprimento, com uma linha na extremidade, à qual se prende um pedaço de arame dobrado em forma de anzol, servirão de canas de pescar. Vai-se então buscar uma vasilha chata, ou



qualquer outro utensílio que sirva para o afeito, e enche-se em parte de água. Os "peixes" andam boiando à superfície da água e os jogadores, sentados em volta, estão pescando à linha, sendo o pescador que conseguir apanhar os que têm números mais altos aquele que ganha o jogo.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (83)

Relatos d'Alma

Anésia de Souza Paiva

Nesse instante, Gilberto entrou em passos leves, como si penetrasse num santuário. Trazia nos braços robustos o pequenino Vanir, que ainda não podia locomover-se devido à luxação de um dos joelhos.

O dr. Wagner acomodou a criança numa cadeira larga, sobre almofadas.

Curiosa, a criança olhou aquela gente toda ao redor do sargento, que parecia dormir.

— Papai!... — chamou com meiguice. — Papai!...

O doente estremeceu ligeiramente. Nos seus olhos entreabertos naufragava uma dor muda e eloquente.

— Filhinho!... Meu Vanir!...

Naquele olhar embaciado e moribundo, Gilberto leu uma súplica dolorosa, e, generoso como todos os seus antepassados, prometeu, em voz mansa:

— Tranquiliza-te, Vanir! O dr. Wagner já me confiou a tua preocupação. O teu filhinho será meu também, descansa.

A gratidão, em ondas capitosas, renovou o brilho fugaz das pupilas do moribundo, fazendo brilhar uma lágrima naqueles belíssimos olhos que se fechariam para nunca mais se reabrirem.

— Papai, por que é que ela chora? — indagou o inocente, fixando a moça.

— Porque teu pai vai partir, numa grande viagem, e ela não quer deixá-lo ir.

— Então ela é boa, não é, papai?

E com geral assombro a criança, reservada, estendendo os bracinhos emagrecidos para a ex-professora, disse graciosamente:

— Eu gosto de você, sabe?

Todos os corações se comprimiram às garras da emoção.

O militar sentiu um bem imenso ao notar a simpatia que inspirava aos presentes aquele pedaço do seu ser.

O silêncio era profundo, quando Vanir, novamente, falou:

— Meu filho, vou confiar-te à Dorotéa durante a viagem que vou fazer. Tu ficarás sossegado e bom, esperando a volta de papai?

A criança parecia refletir no que lhe era proposto. Em seguida, fixando aquele

rosto de mulher listrado pelo pranto copioso, inquiriu receiosa:

— Tu prometes voltar? A moça será boa para mim?

— Eu me demorarei, filhinho, mas um dia o bom Deus te levará a mim.

— Dorotéa será muito tua amiga — disse Gilberto, poupando as forças decedentes do moribundo.

— Eu te espero, papai! Podes ir.

E voltando-se para a moça, o garoto continuou:

— Vou chamar você de madrinha, porque de "mamãe" não posso. Minha mamãe ficou longe, bem longe, numa cama toda branca, ao lado de meu maninho.

A fim de cortar a vivacidade do garoto, e dando-o a Gilberto, a Irmã pediu-lhe que o levasse, assim como Dorotéa.

Com dificuldade, o doente abriu os olhos.

— Perdão, Dorotéa! — disse. — Sinto um sono hediondo; talvez seja o último. Antes que te vás, tu prometes não vir ver-me quando a vida me abandonar?

Soluços confrangedores embargaram, naquele momento, a voz da órfã, que só pôde, a custo, fazer um leve aceno de cabeça.

Quando o auto saia em demanda da Vila das Rosas, sob o céu marchetado de estrelas, o anjo custódio de Vanir apagava seu nome do grande livro dos vivos.

Morrera Vanir Brasil!

A terra não acelerou seus movimentos, nem as constelações perderam o seu brilho: tudo continuou no seu ritmo normal.

* * *

Haviam decorrido muitos meses.

Suavemente, também mãe Cláudia atravessara o grande porto para a eternidade, sob o pranto amigo dos Donizetis.

D. Edite e as demais personagens persistiam, firmes no leme de suas vidas.

Após a dor, o prazer advém, entrechocando-se às incompreensíveis contingências da vida...

É domingo.

Os camponeses, endomingados, seguem em direção à cidade, alegres e bem dispostos.

Ao longe, soa festivamente o bronze da matriz, avisando às gentes que é dia san-

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

O cachorro continuava latindo furiosamente, arreganhando a dentuça para o menino que olhava as jaboticabas.

Não pareciam elas grandes vidrilhos negros, brilhando à luz do sol? Como deveriam estar deliciosamente doces! Doces e saborosas! Mas como alcançá-las com aquele "vira-lata" tão pouco acolhedor?

Maneco suspirava de raiva.

— Desista disso! aconselhou o Joãozinho. Roubar é pecado, você sabe!

— Eu não posso ficar "enlombrigado", não vê? retrucava o Maneco equilibrando-se no muro. Quando não como qualquer coisa que vejo e gosto, fico doente.

— Deixa de bobagem. Não acredito nisso! resmungou o Joãozinho de mau humor.

— É verdade, sim! Fico doente. Pergunte para minha avó.

Do outro lado do muro o cachorro latia como um doido.

— Passa! gritava o Maneco.

E olhava desesperado para as jaboticabas agrupadas nos troncos e nos ramos que as folhas verdes ainda mais enfeitavam.

— Cachorro malvado! Suma daqui!

Mas o cachorrinho continuava firme. Latia sem parar.

O menino saiu do muro e poz-se a vasculhar pelos canteiros.

— Perdeu alguma coisa? perguntou o Joãozinho.

— Não. Quero umas pedras para assustar a "fera"... Hei de chupar as jaboticabas. Você vai ver!

Ele encheu pacientemente os bolsos que ficaram abarrotados e voltou para o muro.

Os latidos recomeçaram. As pedras foram atiradas. O cachorro fugia amedrontado, mas voltava cada vez mais furioso.

— É inútil! Esse cachorro não dá o braço a torcer!

E o Maneco mudou de tática. Lembrou-se de uns caramelos que tinha no bolso e os atirou, dizendo:

— Vem... Vem, cachorrinho!...

O "vira-lata" olhou desconfiado, mas acabou lambendo os caramelos. Afinal, porque não aproveitar?

O "ladrao" aventurou-se a descer, mais o cachorro investiu rosnando. Quasi lhe pespego uma dentada no pé. Não fosse a ligeireza do menino e as cisas se complicariam de uma vez.

— Que pouca sorte! resmungou ainda trêmulo de susto. Mas esse danado vai ver, Joãozinho; quer me emprestar aquela vara? Vou assutá-lo.

Mas, infelizmente para o cachorro e para o Maneco que ia cometer uma ação má, uma vox fina veiu do portão:

— Maneco, venha cá!

— Quem será?

— É o Zequinha. Conheço a voz dele.

— Quererá, de volta, o catecismo?

— Não sei. Vou ver.

Maneco não se enganou. Era o Zequinha. Vinha muito aborrecido e foi logo explicando:

— Soube que você estava aqui e vim procurá-lo.

— Por que?

— Quero o catecismo do meu avô.

— Deixe de ser "pão duro", rapaz.

— Não é isso. Si meu avô descobre que o emprestei, não me deixa ir amanhã ao cinema.

— Mas ainda nem o mostramos ao José!

— Paciência. Não quero correr o risco.

Meu avô é desconfiado, você sabe disso...

Ele desembrolhou um volume que trazia debaixo do braço e apresentou um livro vermelho, ornado com lindas gravuras.

— Este livro é da minha irmã e ela não faz conta que eu o empreste. Vocês podem mostrá-lo ao José.

Joãozinho folheou o livro e se estasiou diante do título: "Crianças heroicas".

— Deve ser bonito! Conta historias de meninos mártires da fé.

— Então! disse alegremente o Zequinha. Faremos a troca. Deem-me o catecismo que tudo se arranjará, e eu ficarei mais sossegado. Sabem que ontem não dormi a noite inteira? De tanto pensar no meu avô.

Mas o Joãozinho estava resolvido a tirar grande proveito do catecismo.

— Olha, disse. Eu me responsabilizo pelo livro. Pode ficar sossegado.

— E si meu avô descobrir?

— Eu falarei com ele!

Depois de muita hesitação, o Zequinha acabou concordando:

— Está bem. Fiquem mais uns dias com ele. Mas por favor, não o deixem estragar!

Quando o menino se afastou, o Maneco riu-se a valer.

— Coitado do Zequinha. Veiu buscar lã e saiu tosquiado!

Depois, tornando-se repentinamente sério, o "ladrao" pedinchou:

— Não faço mais parte do grupo de "professores", mas gostaria de ler esse livro. Quer emprestá-lo? Hoje vou ao dentista e tenho tempo de lê-lo. Afinal, foi por meu intermédio que vocês organizaram a "biblioteca"...

Joãozinho entregou-lhe o livro. Quem sabe si aquelas histórias dos pequeninos mártires da fé conseguiriam enternecer o coração do Maneco?

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

DEVOCIONÁRIOS

	Cr\$
Imitação de Cristo . . .	18,00
Caminho reto . . .	18,00
Maná do Cristão . . .	10,00
Devoto Josefino . . .	10,00
Manual Goffiné . . .	50,00
Ave Maria, luxo . . .	15,00
Ave Maria, simples . . .	3,50

VIDAS DE SANTOS

Novos esplendores de Fátima	20,00
Mensagem de Fátima	10,00
Glória e Poder de São José	10,00
Vida do Beato Claret	15,00
Sta. Teresa de Jesus . . .	10,00
São Benedito	5,00
Vida de São Gabriel . . .	25,00
Nossa Snra. do Brasil	5,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
A Paixão de N. S. Jesus Cristo contada às crianças	7,00

ROMANCES

O castigo	1,50
A menor das três . . .	5,00
Alma a dentro	5,00
Caminho da felicidade	5,00
Uma lágrima	5,00
Bálsamo das dores . . .	6,00
A Rainha mártir	6,00
A Lei de Deus	6,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
História singela	1,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00

CONTOS INFANTIS

A âncora de ouro	5,00
Contos para você	4,00
O primo da roça	4,00
Teatro Missionário, 1.º volume	13,00
Teatro Missionário, 2.º volume	13,00
Teatro Missionário, 3.º volume	15,00
Vocação Religiosa	3,00
Espelho da alma	2,00
Horas do Sacrário	2,00
Visita Domiciliária . . .	1,00
Manual do Arquiconfrade	6,00

SANTINHOS ESTRANGEIROS

de 30,00 — 40,00 — 80,00 e 120,00 o cento.

LINDAS MEDALHAS do Coração de Maria e do Beato Claret

de 25 m/m, a 60,00 a grossa.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês robustos

ARROZINA

Dá saúde e beleza aos bebês

ARROZINA

Engorda e nutre os bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

Para melhor compreensão da Ação Católica:

10 ANOS DE EXPERIÊNCIA
Estudo sobre um movimento de Ação Católica

Cr\$ 8,00

Pelo correio: Cr\$ 9,00

EDITORA FIDES LTDA.

Rua Formosa, 89 — Caixa Postal, 258-B — SÃO PAULO

CONTABILIDADE

ORGANIZAÇÃO BRANDO "UNICA"



Habilitada

de alta habilitação: especialista em contabilidade e direito comercial. Escreva ao autor: Prof Brando, Caixa Postal 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sertanejos, aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado. Diga em que jornal leu este anúncio. Este curso, sem os livros que dispensam o professor, nada vale!

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA" e mande carta endereçada à Rua Costa Júnior n.º 194, não à caixa postal.